

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,  
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo

**Temporada 2024**

Osesp 70 anos

**5, 6 e 7 de  
setembro**

5 DE SETEMBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30

6 DE SETEMBRO, SEXTA-FEIRA, 14H30

7 DE SETEMBRO, SÁBADO, 16H30

---

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP**

**SIMONE MENEZES** REGENTE

**GUIDO SANT'ANNA** VIOLINO

---

LILI BOULANGER [1893-1918]

*D'un matin de printemps* [DE UMA MANHÃ DE PRIMAVERA] [1918]

5 MINUTOS

LILI BOULANGER [1893-1918]

*D'un soir triste* [DE UMA NOITE TRISTE] [1918]

12 MINUTOS

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

*Bachianas brasileiras nº 7* [1942]

1. Prelúdio (ponteio)
2. Giga (quadrilha caipira)
3. Tocata (desafio)
4. Fuga (conversa)

28 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

ÉDOUARD LALO [1823-1892]

*Sinfonia espanhola, Op. 21* [1875]

1. Allegro non troppo
2. Scherzando: allegro molto
3. Intermezzo: allegro non troppo
4. Andante
5. Rondo: allegro

33 MINUTOS

## LILI BOULANGER

PARIS, FRANÇA, 1893 – MÉZY-SUR-SEINE, FRANÇA, 1918

***D'un matin de printemps*** [DE UMA MANHÃ DE PRIMAVERA] [1918]

**Orquestração:** piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-ínglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos, percussão e cordas.

***D'un soir triste*** [DE UMA TARDE TRISTE] [1918]

**Orquestração:** piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-ínglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos, percussão e cordas.

Nascida em uma família de músicos, Lili Boulanger foi uma criança frágil, precoce e genial. Aos dez anos, já dominando diversos instrumentos, apresentou suas primeiras composições no renomado Conservatório de Paris. Sofrendo desde a infância com doenças crônicas, frequentemente mal diagnosticadas, Lili dedicava os períodos de convalescença aos estudos musicais. Com a cantata *Fausto e Helena* [1913], tornou-se a primeira mulher compositora a ganhar o centenário Prix de Rome, que conferia aos vencedores, além de uma agenda de concertos, a residência artística na imponente Vila Médici, a histórica Academia Francesa em Roma.

Com o irromper da Grande Guerra, Lili retorna a Paris, onde funda, ao lado da irmã Nadia (também compositora e depois professora de grandes nomes da música do século XX), uma revista para apoiar os jovens músicos dos países aliados, duramente afetados pela guerra. Em 1916, desenganada pelos médicos, decide dedicar seus últimos anos à composição, contando novamente com o apoio da irmã. Debitada pela doença e deprimida pela guerra, trabalha em suas duas mais importantes obras orquestrais, ambas baseadas em peças de câmara escritas anteriormente.

Inspirada pelo Impressionismo musical francês, a jovem busca encontrar na natureza os reflexos sonoros de seu melancólico estado de alma. A primeira peça, *De uma manhã de primavera*, recorda em um breve *scherzo* os momentos felizes de uma vida ainda cheia de promessas. Em uma dança burlesca,



Nadia e Lili  
Boulanger, em 1913.

sopros e cordas pairam sobre acompanhamentos em *ostinato*, transmitindo a alegria contagiante de uma pastoral. O trio, que traz a indicação “misterioso e contido”, estabelece o pesaroso contraste, antes do retorno triunfal dos temas principais, afirmando poeticamente o renascer da natureza.

*De uma tarde triste*, como o título sugere, é a última obra composta antes de sua morte, aos 24 anos. Acordes insistentes criam uma harmonia cada vez mais tensa, que se dissolve no entardecer “grave e triste”, abalado por lamentos nos sopros. O andamento se confunde com o de uma marcha fúnebre, interrompida por momentos de angústia dissonante que desembocam em inesperados solos da percussão, marcando o passo em tom elegíaco. A atmosfera se torna então “celestial”, contemplando novas possibilidades até o retorno variado dos lentos e solenes temas principais, que conduzem a obra até o belo final, marcado na partitura pela indicação “expressivo e resignado”, imagem do precoce outono de uma tarde triste, consciente do inevitável anoitecer.

### JORGE DE ALMEIDA

Doutor em filosofia, professor de Teoria Literária e Literatura Comparada na USP e professor convidado do curso de Redação e Crítica Musical na Academia de Música da Osesp.

## HEITOR VILLA-LOBOS

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1887-1959

### ***Bachianas brasileiras nº 7*** [1942]

**Orquestração:** piccolo, 3 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 4 trombones, tuba, tímpanos, percussão, celesta, harpa e cordas.

Nos anos vinte do século passado, a música de Johann Sebastian Bach [1685-1750] serviu de inspiração para importantes obras modernistas. Vários compositores europeus incorporaram formas, temas e procedimentos bachianos, em busca de uma “nova serenidade” capaz de oferecer coerência e expressão à chamada “Nova Música”, ainda marcada pelos traumas da Grande Guerra.

Ecoando essa tendência, mas sempre atento às tradições populares da música nacional, Heitor Villa-Lobos compôs as suas *Bachianas brasileiras*, no esforço de, em suas próprias palavras, extrair a música de Bach “do infinito astral para se infiltrar na terra como música folclórica”. A original mescla de formas barrocas e brasileiras acabou gerando nove obras, para variados meios instrumentais, compostas entre 1930 e 1945.

A sétima *Bachiana*, escrita em 1942, se afasta da atmosfera quase camerística, algo intimista e às vezes irônica, das obras anteriores, para adquirir um tom solene e monumental, presente em várias composições nacionalistas desse período, quando o compositor se tornou figura proeminente do Estado Novo comandado por Getúlio Vargas.

Como em outras *Bachianas*, a justaposição de títulos barrocos e brasileiros expressa a forma e o caráter sonoro de cada movimento. O prelúdio remete a um “ponteiro”, forma de improvisação popular em instrumentos de corda, com motivos em terças e sextas paralelas típicas da música “caipira”. Sequências harmônicas em contínua progressão, acompanhadas

de melodias claramente delineadas e repetidas, criam uma espécie de espiral ascendente, inspirada nos procedimentos vanguardistas de Stravinsky.

O segundo movimento, uma giga elaborada como “quadrilha caipira”, desdobra ritmos sincopados em forma de rondó. A dança barroca, em compasso ternário, é transformada em uma bucólica quadrilha brasileira, marcada pelo insistente diálogo de melodias de inspiração popular. A leveza da giga contrasta com o veemente terceiro movimento, uma tocata repensada como “desafio”, aproximando o virtuosismo instrumental da forma barroca à improvisação típica dos repentistas nordestinos. A base em *ostinato*, mimetizando ritmos populares com o uso do xilofone e outros instrumentos de sopro e percussão, acompanha os curtos motivos que se desdobram em contrastes desafiadores.

O último movimento é uma fuga, forma elevada ao sublime pela arte barroca de Bach, que na visão de Villa-Lobos se transforma em uma complexa “conversa” de vozes e sentimentos. O longo tema, lembrando uma seresta, dialoga com suas variadas respostas, progressivamente se expandindo das cordas para o todo orquestral. A intenção barroca se mescla a harmonias quase impressionistas, seguindo uma marcada pulsação rítmica, típica de Villa-Lobos. O final “grandioso”, indicado pela partitura, é um contraditório exemplo da aclimatação do piedoso Bach ao orgulhoso nacionalismo modernista tropical.

**JORGE DE ALMEIDA.**

## ÉDOUARD LALO

LILLE, FRANÇA, 1823 – PARIS, FRANÇA, 1892

**Sinfonia espanhola, Op. 21** [1875]

**Orquestração:** piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tímpanos, percussão, harpa e cordas.

Títulos podem enganar, mesmo na música. É o caso da *Sinfonia espanhola*, de Édouard Lalo, que não é propriamente uma sinfonia, nem pode ser considerada autenticamente espanhola. A obra é resultado de um encontro feliz. Aos cinquenta anos de idade, Lalo era quase desconhecido na concorrida cena musical parisiense. Suas primeiras composições, publicadas por conta própria, não haviam alcançado público ou sucesso. Tudo mudou após o encontro com o “genial virtuoso” Pablo de Sarasate, violinista espanhol radicado em Paris, considerado a reencarnação de Paganini e capaz de enfeitiçar as plateias com interpretações arrebatadoras e façanhas musicais consideradas sobre-humanas.

A colaboração entre Lalo e Sarasate rendeu diversos frutos, a começar por um virtuosístico *Concerto para violino* [1873], que estreou com grande sucesso em Paris, seguido por uma obra de maior fôlego, outro concerto para violino, que devido à sua peculiar extensão e seus cinco movimentos, calcados em temas e formas populares sugeridos por Sarasate, acabou recebendo o título de *Sinfonia espanhola*. Naqueles anos, a arte francesa estava fascinada pela cultura espanhola, em um movimento que geraria obras importantes, como a ousada ópera de Georges Bizet baseada no romance de Prosper Mérimée, *Carmen*, estreada também em 1875 (inspiração para uma espetacular *Fantasia para violino e orquestra*, composta pelo próprio Sarasate, em 1881).



Pablo de Sarasate,  
em 1906.

A tradição cigana do *flamenco* espanhol ecoa no primeiro movimento, que já impõe enormes desafios ao solista, em um diálogo vibrante com os ritmos pontuados pela orquestra. Esse espírito dançante desemboca na “festa pública” representada no “Scherzando” seguinte, onde o violinista conduz a melodia improvisada de uma *jota aragonesa*, acompanhada por castanholas imaginadas no todo orquestral. O intermezzo, misto de tango e habanera baseado na famosa canção basca *La negrita*, continua abrindo espaço ao virtuosismo espetacular tão apreciado pelo público da época. O início expressivo e melancólico do “Andante” instaura o esperado contraste com os sincopados movimentos anteriores, transportando o ouvinte para os entardeceres enamorados das serestas andaluzes. O “Rondó” final recupera motivos e ritmos de toda a obra, conduzindo a uma giga adjetivada por Édouard Lalo como “ensolarada”, que coroa essa vibrante parceria entre o romantismo francês e a sensualidade espanhola.

JORGE DE ALMEIDA.



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

A Osesp é um dos grupos sinfônicos mais expressivos da América Latina. Com 13 turnês internacionais e quatro turnês nacionais realizadas, uma centena de álbuns gravados e uma média de 120 apresentações por temporada, vem alterando a paisagem musical do país e pavimentando uma sólida trajetória dentro e fora do Brasil, obtendo o reconhecimento de revistas especializadas, como *Gramophone* e *Diapason*, e relevantes prêmios, como o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Clássica de 2007. A Osesp se destacou ao participar de três dos mais importantes festivais de verão europeus, em 2016, ao se tornar a primeira orquestra profissional latino-americana a se apresentar em turnê pela China, em 2019, e ao estreiar, em 2022, no Carnegie Hall, em Nova York, na série oficial de assinatura da casa. Desde 2020, Thierry Fischer ocupa os cargos de diretor musical e regente titular, antes ocupados por Marin Alsop [2012–19], Yan Pascal Tortelier [2010–11], John Neschling [1997–2009], Eleazar de Carvalho [1973–96], Bruno Roccella [1963–67] e Souza Lima [1953]. A Osesp também abrange corpos artísticos e projetos sociais e de formação, como os Coros Sinfônico, Juvenil e Infantil, a Academia de Música, o Selo Digital, a Editora da Osesp e o Descubra a Orquestra. Fundada em 1954, a Orquestra passou por reestruturação entre 1997–99, e, desde 2005, é gerida pela Fundação Osesp.



## SIMONE MENEZES REGENTE

Simone Menezes tem ganhado a cena internacional através de projetos premiados que combinam excelência e tradição com criatividade. Pupila de Paavo Järvi, estudou na École Normale de Paris e, antes disso, na Unicamp. Foi regente titular da Orquestra da Unicamp e trabalhou com a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e Cláudio Cruz. Desde 2016 estabelecida na França, tem dirigido algumas das principais orquestras europeias tais como a Sinfônica da Rádio de Berlim, as Filarmônicas de Munich e Rotterdam, a Philharmonie de Paris, a Britten Sinfonia, as Orquestras Nacionais d'Île de France e da Ópera de Lorraine, no Japão a Sinfônica de Osaka, e em seu país natal a Sinfônica Brasileira e a própria Osesp. Compromissos recentes e futuros incluem concertos com as Filarmônicas de Los Angeles e de Brussels, a Sinfônica da BBC Escocesa, a Orquestra Nacional Bordeaux Aquitaine, a Sinfônica Nacional da Estônia e a Orquestra de Câmara de Paris. Com o K Ensemble, Simone tem concertos em Paris, Veneza, Londres e Lille.



## **GUIDO SANT'ANNA** VIOLINO

Natural de São Paulo, o violinista fez sua primeira apresentação solo com orquestra aos sete anos de idade e no ano seguinte foi finalista do Concurso Prelúdio (TV Cultura). Em 2018, então com 12 anos, tornou-se o primeiro sul-americano a ser selecionado para a Menuhin Competition, em Genebra (Suíça), recebendo o Prêmio Música de Câmara e de Público, além do apoio da Caris Foundation, com o empréstimo de um violino de Vincenzo Iorio, de 1833. Integrou o Perlman Music Program (EUA) de 2019 a 2021, ano em que venceu o Concurso Jovens Solistas da Osesp. Venceu, em 2022, o 10º Concurso Internacional de Violino Fritz Kreisler (Viena), feito inédito para um brasileiro. Em 2023, iniciou contrato com a agência KD Schmid e recebeu bolsa integral para estudar na prestigiada Kronberg Academy, na Alemanha. Atualmente é bolsista do Cultura Artística e toca em um violino Jean Baptiste Vuillaume [1798-1875], gentilmente cedido pelo Luthier Marcel Richters, de Viena

## **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP**

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR  
THIERRY FISCHER

### **VIOLINOS**

EMMANUELE BALDINI SPALLA  
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS  
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS  
ALEXEY CHASHNIKOV  
ANDERSON FARINELLI  
ANDREAS UHLEMANN  
CAMILA YASUDA  
CAROLINA KLIEMANN  
CÉSAR A. MIRANDA  
CRISTIAN SANDU  
DÉBORAH SANTOS  
ELENA KLEMENTIEVA  
ELINA SURIS  
FLORIAN CRISTEA  
GHEORGHE VOICU  
INNA MELTSEY  
IRINA KODIN  
KATIA SPÁSSOVA  
LEANDRO DIAS  
MARCIO KIM  
PAULO PASCHOAL  
ROBINHO CARMO\*\*\*  
RODOLFO LOTA  
SAMUEL DIAS\*\*\*  
SORAYA LANDIM  
SUNG-EUN CHO  
SVETLANA TERESHKOVA  
TATIANA VINOGRADOVA

### **VIOLAS**

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO  
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO  
PETER PAS CONCERTINO  
ANDRÉ RODRIGUES  
ANDRÉS LEPAGE  
DAVID MARQUES SILVA  
ÉDERSON FERNANDES  
GALINA RAKHIMOVA  
OLGA VASSILEVICH  
SARAH PIRES  
SIMEON GRINBERG  
VLADIMIR KLEMENTIEV

### **VIOLONCELOS**

KIM BAK DINITZEN\*\*\* SOLISTA  
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO  
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO  
ADRIANA HOLTZ  
BRÁULIO MARQUES LIMA  
DOUGLAS KIER  
JIN JOO DOH  
MARIA LUÍSA CAMERON  
MARIALBI TRISOLIO  
REGINA VASCONCELLOS

### **CONTRABAIXOS**

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA  
PEDRO GADELHA SOLISTA  
MARCO DELESTRE CONCERTINO  
MAX EBERT FILHO CONCERTINO  
ALEXANDRE ROSA  
ALMIR AMARANTE  
CLÁUDIO TOREZAN  
JEFFERSON COLLACICO  
LUCAS AMORIM ESPOSITO  
NEY VASCONCELOS

### **FLAUTAS**

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA  
FABÍOLA ALVES PICCOLO  
FABÍOLA ALVES PICCOLO  
JOSÉ ANANIAS  
SÁVIO ARAÚJO

### **OBOÉS**

ARCADIO MINCZUK SOLISTA  
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS  
PETER APPS  
RICARDO BARBOSA  
MARCELO VILARTA\*\*\*

### **CLARINETES**

OVANIR BUOSI SOLISTA  
SÉRGIO BURGANI SOLISTA  
NIVALDO ORSI CLARONE  
DANIEL ROSAS REQUINTA  
GIULIANO ROSAS

### **FAGOTES**

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA  
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA  
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE  
FRANCISCO FORMIGA

**TROMPAS**  
LUIZ GARCIA SOLISTA  
ANDRÉ GONÇALVES  
DANIEL FILHO\*\*\*  
JOSÉ COSTA FILHO  
NIKOLAY GENOV  
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL  
EDUARDO MINCZUK

**TROMPETES**  
FERNANDO DISSENHA SOLISTA  
ANTONIO CARLOS LOPES JR.\* SOLISTA  
MARCOS MOTTA UTILITY  
MARCELO MATOS

**TROMBONES**  
DARCIO GIANELLI SOLISTA  
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA  
ALEX TARTAGLIA  
FERNANDO CHIPOLETTI

**TROMBONE BAIXO**  
DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

**TUBA**  
FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

**TÍMPANOS**  
ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA  
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

**PERCUSSÃO**  
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO  
ALFREDO LIMA  
ARMANDO YAMADA  
RUBÉN ZÚÑIGA

**HARPA**  
LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

#### **CONVIDADOS DESTE PROGRAMA**

ANDREA CAMPOS VIOLINO  
GABRIEL ALMEIDA VIOLINO  
FLAVIO GERALDINO VIOLINO  
DANIEL MOREIRA VIOLINO  
GERSOB NONATO VIOLINO  
RICARDO TAKAHASHI VIOLINO  
BRUNO DE LUNA VIOLA  
CLARA SANTOS VIOLA  
YOHANNA ALVES VIOLA  
RENATO DE SÁ VIOLONCELO  
RENAN MENDES FLAUTA  
VIVIAN MEIRA FAGOTE  
CECÍLIA MOITA CELESTA

\* CARGO INTERINO  
\*\* ACADEMISTA DA OSESP  
\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,  
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

## **FUNDAÇÃO OSESP**

**PRESIDENTE DE HONRA**  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**  
PEDRO PULLEN PARENTE **PRESIDENTE**  
STEFANO BRIDELLI **VICE-PRESIDENTE**  
ANA CARLA ABRÃO COSTA  
CÉLIA KOCHEN PARNES  
CLAUDIA NASCIMENTO  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR  
MÔNICA WALDVOGEL  
NEY VASCONCELOS  
PAULO CEZAR ARAGÃO  
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

**COMISSÃO DE NOMEAÇÃO**  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO **PRESIDENTE**  
CELSON LAFER  
FÁBIO COLLETTI BARBOSA  
HORACIO LAFER PIVA  
PEDRO MOREIRA SALLES

**DIRETOR EXECUTIVO**  
MARCELO LOPES

**SUPERINTENDENTE GERAL**  
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING**  
MARIANA STANISCI

**GERENTE DE COMUNICAÇÃO**  
MARIANA GARCIA

**ANALISTA DE PUBLICAÇÕES**  
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

**DESIGNERS**  
BERNARD BATISTA  
BERNARDO CINTRA  
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

## **GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**GOVERNADOR**  
TARCÍSIO DE FREITAS

**VICE-GOVERNADOR**  
FELICIO RAMUTH

### **SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS**

**SECRETÁRIA DE ESTADO**  
MARILIA MARTON

**SECRETÁRIO EXECUTIVO**  
MARCELO HENRIQUE ASSIS

**CHEFE DE GABINETE**  
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

**COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO  
DOS CONTRATOS DE GESTÃO**  
GISELA COLAÇO GERALDI

**COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,  
BIBLIOTECAS E LEITURA**  
ADRIANE FREITAG DAVID

# Próximos concertos

13 E 14 DE SETEMBRO

**OESP**  
**THIERRY FISCHER** REGENTE

OESP 70 ANOS  
OBRAS DE RICHARD STRAUSS, HEITOR VILLA-LOBOS, GUSTAV MAHLER, SERGEI RACHMANINOV, ANTONÍN DVORÁK, SERGEI PROKOFIEV, MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES, CARLOS GOMES E OTTORINO RESPIGHI.

19, 20 E 21 DE SETEMBRO

**OESP**  
**ELIM CHAN** REGENTE  
**DOMNIQ** PERCUSSÃO

OBRAS DE ANNA CLYNE, PETER EÖTVÖS E DMITRI SHOSTAKOVICH.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:  
[HTTPS://OESP.ART.BR/OESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://oesp.art.br/oesp/pt/concertos-ingressos)

# Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



## Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

## Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



## Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



## Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

## Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



## Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

# Serviços



## Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



## Cafeteria

### Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



## Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



## Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

**Doar para a Osesp é tão fácil quanto pedir um CPF na nota.**

Com a Nota Fiscal Paulista, você faz nossa música chegar ainda mais longe.

| o | s | e | s | p |

Saiba mais em [osesp.art.br](http://osesp.art.br) ou acessando o QR Code.



# Acesso à Sala



## Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



## Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



## Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: [www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)

[www.osesp.art.br](http://www.osesp.art.br)



[www.salasaopaulo.art.br](http://www.salasaopaulo.art.br)



[www.fundacao-osesp.art.br](http://www.fundacao-osesp.art.br)



P. 5 NADIA E LILI BOULANGER, EM 1913. DOMÍNIO PÚBLICO.

P. 9 PABLO DE SARASATE EM 1906. DOMÍNIO PÚBLICO.

P. 10 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 11 SIMONE MENEZES. © DANIELA CERASOLI

P. 12 GUIDO SANT'ANNA. © CAUÊ DINIZ

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Melancolia e Revolta a partir de um trecho de *D'un soir triste* de Lili Boulanger.



REALIZAÇÃO

**FUNDAÇÃO OSESP**  
Organização Social de Cultura



**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA



PRONAC: 232471